



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ARAPIRACA
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA CRISLAIDE DOS SANTOS

**USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS UTILIZADOS POR
FUMICULTORES QUE MANUSEIAM AGROTÓXICOS NO MUNICÍPIO DE
ARAPIRACA- AL**

ARAPIRACA

2022

Maria Crislaide dos Santos

Uso de medicamentos psicotrópicos utilizados por fumicultores que manuseiam agrotóxicos no município de Arapiraca- AL

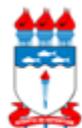
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação - Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof^a. Dra. Karol Fireman de Farias.

Coorientador: Prof^a. Dra. Ana Caroline Melo dos Santos.

Arapiraca

2022



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca *Campus* Arapiraca - BCA

S237u Santos, Maria Crislaide dos
Uso de medicamentos psicotrópicos utilizados por fumicultores que manuseiam agrotóxicos no município de Arapiraca- AL / Maria Crislaide dos Santos. – Arapiraca, 2022.
51 f.: il.

Orientador: Prof^a. Dra. Karol Fireman de Farias.
Coorientador: Prof^a. Dra. Ana Caroline Melo dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem.) -
Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2022.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 43-48.
Anexos: f. 49-51.

1. Psicotrópicos 2. Trabalhadores do fumo 3. Fumicultores 4. Saúde mental I.
Farias, karol Fireman de II. Santos, Ana Caroline Melo dos. III. Título.

CDU 616-083

Bibliotecário responsável: Gerlane Costa Silva de Farias
CRB - 4 / 1802

Maria Crislaide dos Santos

Uso de medicamentos psicotrópicos utilizados por fumicultores que manuseiam agrotóxicos no município de Arapiraca- AL

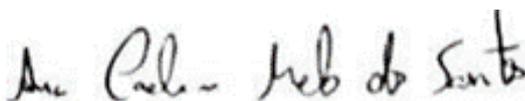
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação – Bacharelado em Enfermagem.

Data de Aprovação: 18 / 04 /2022.

Banca examinadora



Profa. Dra. Karol Fireman de Farias (Presidente/Examinadora 1) Orientadora –
Curso de Bacharelado em Enfermagem - UFAL



Profa. Dra. Ana Caroline Melo dos Santos (Examinadora 2)
Coorientadora – Curso de Bacharelado em Enfermagem - UFPE



Profa. Dra. Andreivna Kharenine Serbim (Examinadora 3) Curso
de Bacharelado em Enfermagem – UFAL



Profa. Dra. Bruna Priscila dos Santos (Examinadora 4) Curso de
Bacharelado em medicina – UFAL

Dedico esta obra a minha família, por estarem ao meu lado, mesmo diante de tantas dificuldades e desafios que enfrentamos.

AGRADECIMENTOS

A palavra gratidão significa hoje em minha vida um percurso de trajetórias, agradecer é um ponto de partida para que possamos saber reconhecer os processos de apoio que recebemos. O Impossível nesse momento é agradecer a todas as pessoas que, de alguma forma, oportunizaram para que eu chegasse nesta etapa, pois todo carinho em forma de auxílio que recebi de muitos nunca saberei como retribuir na mesma intensidade em palavras.

Contudo, os meus sinceros agradecimentos vão primeiramente para Deus, este que em muitos momentos de obstáculos e desânimos asseguro-me em seus braços e guio-me novamente em sua fé. Aos meus pais, minhas irmãs, e a minha sobrinha que sou eternamente grata pelos esforços de sempre terem colaboraram para eu nunca desistir, agradeço por eles terem muitas vezes educados meus filhos e abraçados estes como fossem seus, obrigada por tornarem meus dias leves e por sempre estarem imensamente presentes em cada conquista e abraçando meus sonhos.

Aos meus filhos Jorge Noan e José Felipe que dedico meu enorme agradecimento, estes tiveram a paciência de partilhar sua mamãe com uma vida acadêmica, foi por eles, é unido a eles, que estou conseguindo guardar minhas melhores lembranças. Estes adaptaram suas vidas aos meus projetos, ensinaram-me com toda paciência e gargalhadas ser uma eterna aprendiz no quesito de amar.

Agradeço ao meu Tio Adriano Cabral, que sempre incentivou suas sobrinhas a trilhar caminhos na base da educação.

O meu cônjuge Felipe Alípio, que sempre respeitou minhas escolhas e suporta os momentos difíceis, obrigada por esses anos de caminhada. Desejo que assim continuemos suportando nossos sonhos e desfrutando nossas conquistas.

Agradeço a minha sogra, minha cunhada e aos avós do meu esposo, pelo apoio incondicional de sempre.

Agradeço a minha amiga e irmã de coração Tatyane, que sempre esteve presente nesses anos de graduação, esta foi minha alinhada, confidente e conselheira na Ufal em muitos momentos, obrigada pelo apoio de sempre, e pelo carinho comigo e minha família. Gratidão pela troca de conhecimentos nas madrugadas de estudo.

Agradeço ao meu time Susiane, Nathália, Murilo, Maria Augusta, Kaline, Thiago, Mariana, Karol, Gleyce, Lucas por sempre serem amigos e companheiros de caminhadas, obrigada pelas risadas e pelo cuidado em nossa amizade.

Agradeço a toda minha turma pelas acolhidas, pelos ensinamentos, a estes que foram muitas vezes conselheiros, e com toda paciência souberam conviver em harmonia, mesmo em momentos difíceis na nossa graduação.

À minha orientadora, Professora Prof^a. Dr^a. Karol Fireman de Farias, por ter apoiado cada uma, das minhas decisões, por ter me colocado com os “pés no chão” em cada uma das ideias, por ter tornado possível esse projeto, por aguentar as enxurradas de mensagens, por ter sido de fato uma orientadora, avaliando com cuidado e zelo cada uma das minhas demandas e por nunca ter me deixado sem respostas. Agradeço por sua dedicação e tempo dedicado na revisão final.

A minha co-orientadora, Prof^a. Dr^a Ana Caroline Melo dos Santos, por ter aceitado participar deste projeto e por compartilhar seu conhecimento clínico, o qual foi de extrema importância para execução deste trabalho e por sua dedicação comigo e com estudo nas estatísticas e nas correções do trabalho.

RESUMO

O referente trabalho trata-se de um estudo, acerca do uso de medicamentos psicotrópicos utilizados por fumicultores que manuseiam agrotóxicos no município de Arapiraca- AL, com o objetivo de analisar o uso de medicamentos psicotrópicos registrados em prontuários de fumicultores que manuseiam agrotóxicos. O trabalho justifica-se por sua temática pouco discutida no campo da saúde coletiva e do trabalhador rural, porém necessária para elucidar a frequência de medicamentos psicotrópicos utilizados pela população que trabalha com a fumiicultura em Arapiraca. Pesquisa de caráter descritivo, retrospectivo, transversal e documental com abordagem quantitativa, foi realizada a partir de registros presentes em 149 prontuários de fumicultores que frequentaram Unidades Básicas de Saúde da Família de comunidades rurais do município de Arapiraca, Alagoas, no período de 2008 a 2013. Foi identificado que a maioria da população estudada era feminina (66%) e que independente do sexo o início do uso de psicotrópicos foi a partir dos 40 anos. Os psicotrópicos com maior prevalência foram o Rivotril, amitriptilina, clonazepam, diazepam. A sintomatologia clínica predominante foi cefaleia, seguida de dor epigástrica, febre e tontura. As queixas relatadas pelos fumicultores relacionadas a saúde mental foram nervosismo, agressividade, ansiedade e tristeza. Em relação aos sistemas do corpo humano a maior prevalência de queixas esteve relacionada ao sistema nervoso, esquelético e muscular. Os resultados indicaram uma possível relação entre o uso de psicotrópicos e manuseio/exposição de agrotóxicos no exercício laboral dos fumicultores (as). No entanto, a escassez de informações presentes nos registros dos prontuários, foi um fator limitante neste trabalho. A escassez de diagnósticos de saúde mental, avaliação clínica e a presença de prescrições de psicotrópicos evidenciaram a necessidade de capacitações dos profissionais de saúde na área de saúde mental e o estabelecimento de uma abordagem interdisciplinar, com escuta dinâmica e sistematizada nas consultas das unidades básicas, de modo a permitir elo de confiança entre paciente e os profissionais de saúde.

Palavras-chave: saúde mental do trabalhador; fumicultor; agrotóxicos; psicotrópicos.

ABSTRACT

The reference study is a study, about the use of psychotropic drugs used by fumicultors who handle pesticides in the municipality of Arapiraca- AL, with the objective of analyzing the use of psychotropic drugs recorded in the medical records of fumicultors who handle pesticides. The work is justified by its theme little discussed in the field of collective health and rural workers, but necessary to elucidate the frequency of psychotropic drugs used by the population working with smoking in Arapiraca. A descriptive, retrospective, cross-sectional and documentary study with a quantitative approach was carried out from records present in 149 medical records of fumicultores who attended Basic Family Health Units of rural communities in the municipality of Arapiraca, Alagoas, from 2008 to 2013. It was identified that the majority of the studied population was female (66%) and that regardless of gender the beginning of psychotropic use was from 40 years. The psychotropic drugs with the highest prevalence were Rivotril, amitriptyline, clonazepam, diazepam. The predominant clinical symptomatology was headache, followed by epigastric pain, fever, and dizziness. The complaints reported by the mental health-related fumicultores were nervousness, aggression, anxiety and sadness. Regarding the systems of the human body, the highest prevalence of complaints was related to the nervous, skeletal and muscular systems. The results indicated a possible relationship between the use of psychotropic drugs and the handling/exposure of pesticides in the labor exercise of fumicultors. However, the scarcity of information present in medical records was a limiting factor in this study. The scarcity of mental health diagnoses, clinical evaluation and the presence of psychotropic prescriptions evidenced the need for training of health professionals in the area of mental health and the establishment of an interdisciplinary approach, with dynamic and systematized listening in the consultations of the basic units, in order to allow a link of trust between the patient and the health professionals.

Keywords: worker's mental health; tobacco grower; pesticides; psychotropics.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Classe toxicológica dos agrotóxicos, segundo a DL 50, a dose capaz de matar um adulto e a cor da faixa no rótulo do produto.	19
Quadro 2- Classe dos Neurolépticos.	22
Quadro 3- Classe dos Benzodiazepínicos.	24
Quadro 4- Classe dos Antidepressivos.	25
Quadro 5- Classe dos estabilizadores de Humor.	26

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Exemplo da tabulação dos dados dos prontuários clínicos dos fumicultores das regiões de Pau D´arco, Capim, Batingas e Canaã.....	30
Tabela 2- Dados sistematizados e organizados dos prontuários clínicos dos fumicultores das regiões de Pau D´ arco, Capim, Batingas e Canaã.....	30
Tabela 3- Dados demográficos descritos nos prontuários de trabalhadores fumageiros. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2017.....	32
Tabela 4- Distribuição das queixas dos trabalhadores fumageiros expostos a ambiente com manipulação de agrotóxicos. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2017.....	35
Tabela 5 - Distribuição dos registros dos psicotrópicos encontrados nos prontuários de trabalhadores fumageiros expostos a ambiente com manipulação de agrotóxicos. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2022.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	Contextualização da história do cultivo do fumo no Brasil.....	14
2.2	A ascensão o plantio do fumo na cidade de Arapiraca-Al.....	16
2.3	A influência dos agrotóxicos para os trabalhadores rurais no plantio do fumo.....	17
2.4	Manuseio de agrotóxicos e uso de psicotrópicos.....	20
2.5	Tipos de psicotrópicos, classes e indicações.....	22
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	28
3.1	Desenho do estudo, local, período e público alvo.....	28
3.2	Amostra.....	29
3.3	Critérios de inclusão e exclusão.....	29
3.4	Aspectos Éticos.....	29
3.5	Coleta de dados.....	29
3.6	Análise Estatística.....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	49

1 INTRODUÇÃO

A cultura do fumo brasileira vivenciou diversos desafios ao longo dos anos. Contudo, o país configura-se como segundo maior produtor mundial, ocupando a primeira posição na cadeia de exportação de tabaco, desde anos de 1993 (CASARA; DALLABRIDA, 2019; SINDITABACO, 2019; RENK e WINCKLER, 2020). Nessa vertente, o equilíbrio do setor fumageiro no mercado internacional é um marco de referência para o agronegócio brasileiro. Em contraste, para outras instâncias, sobretudo as do âmbito da saúde, essa colocação da indústria fumageira brasileira determina as vulnerabilidades das políticas vinculadas à cadeia produtiva, principalmente relacionadas ao produtor no campo (RENK; WINCKLER, 2020).

No Nordeste o cultivo do fumo originou-se no período da colônia, advinda da chegada dos escravos nas fazendas de café. Na região de Alagoas, o monopólio da cultura fumageira recebeu renome, e as plantações foram associadas com o cultivo de feijão e mandioca. Desse modo, o fumo desenvolveu-se no alicerce da agricultura familiar em áreas de propriedades pequenas, assim fomentou a possibilidade de a população prover financeiramente do comércio fumageiro (SOUZA, 2020).

A região de Arapiraca, estado de Alagoas, posicionou-se na atividade agrícola da fumicultura no ano de 1940. A diversificação da cultura do fumo na cidade, para os trabalhadores rurais, exerceu uma nova opção de produção na agricultura, visto que antes a produção era baseada no cultivo de raízes como a mandioca, e sementes como milho e feijão. Dessa maneira, a crescente produção de fumo consolidou uma evolução socioeconômica do município. À vista disso, através da fumicultura Arapiraca determinou-se como símbolo de ascensão de Alagoas (DOS SANTOS, 2019; SOUZA, 2020).

A construção do progresso do fumo nas cidades brasileiras esteve atrelada a diversos recursos financeiros e sociais. Entretanto, os trabalhadores enfrentam inúmeros acidentes no cultivo do fumo, como as adversidades da produção, devido a utilização de produtos danosos à saúde humana e a falta de equipamentos de proteção. Em consonância, às longas jornadas de trabalho promoveu uma relação de descaso e a precariedade do trabalho do fumicultor, dessa forma, ocorreram vários acidentes de trabalho nas plantações de fumo (NUNES, 2010).

Troian *et al.*, (2009) explicita em seu estudo, que os agricultores no cultivo das lavouras de fumo desempenham papel fundamental na utilização de agrotóxicos,

todavia estes fazem manuseio através de contato direto. O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) comumente não é usado pelos fumicultores, visto que a utilização dos agrotóxicos na produção ocorre em períodos de verão quando a temperatura está alta, por tal consequência, os agricultores não se paramentam com os EPI e acabam expostos a risco sua saúde, como a intoxicação.

Salientando, que as normas técnicas do Ministério do Trabalho regulamentam o uso dos equipamentos de proteção individual, com o intuito de assegurar a proteção e a saúde física dos fumicultores, a utilização desses equipamentos reduzem os riscos da exposição aos agrotóxicos e a nicotina (SILVA, 2019).

A demanda do uso dos agrotóxicos no meio rural tem questões positivas e negativas, em síntese, devido à sua implicação socioeconômica e para a saúde. Dessa forma, exerce uma forte influência na sociedade, visto que detém a capacidade de afetar diversos setores, como: indústria química, agricultores rurais, trabalhadores e consumidores (VEIGA, 2007).

Para os serviços de saúde o uso de agrotóxicos é uma problemática, visto o adoecimento dos trabalhadores rurais, em razão das ocorrências de intoxicações, cânceres. Determinar a relação dos efeitos crônicos à saúde decorrente do manuseio do produto químico comumente é um obstáculo para os profissionais da saúde (SOMMERFELD, 2019).

O destaque no uso de agrotóxicos também está associado a maior exposição a esses produtos (BRASIL, 2017) e conseqüentemente, trazem efeitos prejudiciais para o sistema nervoso central (SNC) (MACIEL *et al.*, 2016) e o desenvolvimento de transtornos mentais (CONEGLIAN, 2020).

De acordo, com Oliveira (2020) os profissionais da saúde têm um papel fundamental na saúde dos trabalhadores. Em destarte, assim enquadra-se como um quesito para os profissionais da enfermagem que estão inseridos em um ambiente que atendem populações rurais buscar qualificação em linhas específicas da atenção primária de saúde. Lima (2019), corrobora ainda que o aprimoramento dos profissionais da saúde que trabalham em comunidades rurais pode ser executado de diversas maneiras metodológicas e didáticas.

Os profissionais da saúde, muitas vezes, não são capacitados sobre a problemática dos efeitos do uso de agrotóxicos no meio ambiente e na saúde humana. Assim, conhecimentos prévios e capacitações são essenciais para os (a) enfermeiros (as) desenvolver ações e estratégias educativas pautadas em abordagens científicas,

em busca de atendimentos eficazes e sem limitações nas intoxicações pelos agroquímicos, de forma, a promover a saúde do Agricultor (a) rural (AMBROSINI, 2000, VIERIA, 2018).

Mediante o exposto, o presente estudo, tem como objetivo analisar o uso de medicamentos psicotrópicos registrados e prontuários de fumicultores que manuseiam agrotóxicos do município de Arapiraca – AL. A fundamentação do problema da pesquisa, está disposto em quais são os registros dos medicamentos psicotrópicos utilizados por os fumicultores. De forma que, o trabalho justifica-se por sua temática ser evidenciada no campo da saúde coletiva e do trabalhador rural, em busca de elucidar a frequência de medicamentos psicotrópicos pela população que trabalha com a fumicultura em Arapiraca.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização da história do cultivo do fumo no Brasil

A *Nicotiana tabacum* é o nome científico da planta do tabaco, desta é retirada a substância denominada de nicotina (BRASIL, 2014). A plantação de tabaco é uma prática realizada por povos antigos. No período que a moeda era “meio de troca”, o fumo era tipo como uma reserva de valor e também utilizada com o objetivo terapêutico, medicamentoso. Todavia, a sua difusão mundial, agregou-se como uma economia de subsistência (BERDNACHUK *et al.*, 2019).

As plantações de tabaco começaram nas Américas. A cultura foi implantada segundo historiadores pelos indígenas da América do Norte e do Sul (SINDITABACO, 2019). Contudo, uma das proposições é que a planta surgiu nos vales orientais dos Andes Bolivianos e assim foi disseminada nas terras brasileiras através das migrações indígenas, em virtude, principalmente pelas tribos indígenas Tupi-Guarani (SCOTTI; SACCON, 2020; NARDI, 1985).

No início do século XVI, as primeiras embarcações portuguesas ao atracar no Brasil se depararam com o cultivo do tabaco em várias tribos indígenas. Em suma, a planta era utilizada de diversas maneiras, possuindo um aspecto sagrado e místico, devido ser usado nos rituais indígenas. Como também, o tabaco era disposto com finalidade medicamentosa, para ferimentos, cefaleia, dores no estômago. Mas, o uso da planta era limitado e inerente aos pajés (BERDNACHUK *et al.*, 2019; SINDITABACO, 2019).

O consumo do tabaco pelos indígenas no Brasil, era como bebida, comida, era mascado, fumado e aspirado, sendo que o método que mais prevalecia era o hábito de fumar (SINDITABACO, 2019). Nesse contexto, o comércio do tabaco destacou-se no Brasil colonial, no século XVII e iniciou um comércio de taxações, expandiu-se nas exportações sendo um dos produtos mais importantes durante o ciclo do império (SCOTTI; SACCON, 2020).

A planta conquistou adeptos em todas as regiões do mundo, sendo difundida pelos soldados e marinheiros, também pelos portugueses que conduziram a planta entre os territórios de Portugal, França, África e Europa (SCOTTI; SACCON, 2020; SINDITABACO, 2019).

Devido à grande relevância da planta do tabaco, simultaneamente com o café no ano de 1822, os símbolos passam a compor o brasão brasileiro, dessa maneira, destacando no Brasil colonial a produção da fumicultura como uma mercadoria para venda e câmbio (KENICKE *et al.*, 2018).

A dimensão do complexo fumageiro expandiu seu desenvolvimento no início da apropriação do Brasil, diretamente nas terras da região Nordeste, entre Salvador e Recife. De forma, que a produção de tabaco no ciclo colonial foi exacerbada na região do recôncavo Baiano. No entanto, na região de Pernambuco, no período do século XVII entre a ocupação holandesa à capitania, o tabaco era produzido em grandes quantidades para atender o mercado dos comerciantes livres e a companhia holandesa das Índias Ocidentais (NARDI, 1985 Apud PANDOLFO, 2020).

Desde do período XVII, o tabaco consolidou-se no território brasileiro com marcos culturais indiscutíveis. Agregou regiões produtoras com oferta de crescimento, devido às exportações, dessa forma, os ciclos do tabaco estabeleceram um sistema de economia baseado em sua produção, trazendo emprego e renda. Em meio, a conjuntura do mercado internacional e dos avanços das inovações da produção, o tabaco brasileiro alcançou aplicação de investimentos estrangeiros e importantes concepções do campo externo (SANTOS, 2021).

No Brasil, as terras nordestinas até o século XIX predominavam com a agricultura do fumo. Porém, a região sul ocupou a liderança, principalmente com a produção do estado do Rio Grande do Sul, dessa forma, a região Nordeste perdeu o seu destaque na produção de fumo (PANDOLFO, 2020). Contudo, a estrutura da cadeia produtiva brasileira permaneceu em destaque através das regiões dos estados do Sul do país com a produção de 583 mil toneladas de fumo (SINDITABACO, 2019).

Entre o século XX e o princípio do XXI, a produção de tabaco desenvolveu muito, desse modo, impulsionou o país desde os anos de 1993, como um dos segundos líderes mundiais em exportações de tabaco (SANTOS, 2021; SINDITABACO, 2019).

Em suma, o tabaco brasileiro domina o *ranking* de relevância entre os outros países, devido atender as exigências do mercado externo, como também, a completude e a excelência do produto. Salientando, que o tabaco brasileiro caracterizou 0,5% das exportações do país nos últimos anos (SINDITABACO, 2019).

2.2 A ascensão o plantio do fumo na cidade de Arapiraca-AI

No Nordeste uma das atividades fundamentais da região, principalmente nos estados de Alagoas e Bahia era o cultivo do fumo. Mas, o grande destaque na produção de fumo no estado de Alagoas foi por meio da cidade de Arapiraca, que estabeleceu em suas terras como tradição a cultura do fumo (OLIVEIRA *et al.*, 2007). Situada na região Nordeste, Arapiraca é composta por uma das maiores feiras ao ar livre do território nordestino, e recebeu o nome de “cidade do fumo” (DE OLIVEIRA, 2014).

A cidade de Arapiraca está localizada no estado de Alagoas em uma posição central, destacando-se como uma região intermediária do estado. Segundo dados do IBGE (2010) o município tem uma população de 214.006 habitantes, com uma estimativa de 234.309 habitantes para o ano de 2021, dispondo de uma densidade de 600,83 hab./km², e constando com um índice de desenvolvimento municipal (IDHM) de 0,649 (IBGE, 2017).

O plantio do fumo nas terras de Arapiraca foi iniciado pela ação de agricultores, inconformados com a cultura de subsistência local, que era basicamente o cultivo da mandioca. O fumo no município era de início plantado em currais, recebendo o nome de “fumo de curral” (SOUZA; TEIXEIRA, 2020).

A transformação de Arapiraca de uma pequena cidade para média, envolveu várias vertentes, entre estas, o destaque no setor da fumicultura. De acordo, com SANTOS *et al.*, (2019) em sua análise de estudo embasado em fontes teóricas, explanou que a cidade de Arapiraca se enquadra no título de cidade média, uma vez que, desenvolveu-se como um polo influente mercantil e central, capaz de estabelecer riquezas e serviços para Alagoas. Visto que o município está interligado a várias cidades circunvizinhas, fato que promoveu seu crescimento econômico e agregou negócios de ordem pública e privada.

O progresso de Arapiraca permitiu que ela se transformasse em uma cidade centralizadora, através do crescimento da rede urbana, juntamente com a capacidade que obteve em atender os requisitos no mercado capitalista mundial. A partir de 1960, Arapiraca já era um dos polos mais relevantes das cidades do agreste alagoano, devido seu admirável centro comercial ser o eixo da região (SANTOS *et al.*, 2019).

A cultura do fumo na cidade de Arapiraca predominou nas décadas 60 e 70 com quantidades enormes de áreas cultivadas de fumo. Devido a expansão do

comércio, relacionada a atividade da fumicultura, a cidade tornou-se para os municípios circunvizinhos um centro de negócios. O cenário da cidade, em função das plantações de fumo extensas, teve sua estrutura numa configuração fundiária (DOS SANTOS; DE OLIVEIRA, 2014).

Nesse percurso, na década de 60 a fumicultura elevou a economia da região de Arapiraca e a renda per capita alcançou o índice de uma das melhores do Nordeste brasileiro. Em consonância, a cidade recebeu a alusão do título de maior zona fumageira da América Latina, em razão desta fazer a conexão da diversificação e distribuição da folha de fumo nas regiões circunvizinhas de Alagoas (OLIVEIRA *et al.*, 2007).

O cultivo do tabaco em meio a cinco décadas, abrangeu grande porção da cidade de Arapiraca. Assim, o comércio do fumo demonstrou ser um produto primordial para os habitantes da região, devido oferecer enriquecimento para cidade do agreste de Alagoas. Com isso, o crescimento de riquezas alcançadas através da lavoura e comercialização do fumo, promoveu uma ascensão de uma classe média, mas em contraponto, expressou uma classe baixa que não obteve mudanças significativas em seu patamar econômico com a fumicultura (AMORIM *et al.*, 2018).

Em decorrência da instabilidade do setor fumageiro, o município de Arapiraca teve o comércio de fumo diminuído em grande escala. A função desse fator ficou vinculada às oscilações do mercado fumageiro e a dependência das várias relações comerciais globais (AMORIM *et al.*, 2018).

2.3 A influência dos agrotóxicos para os trabalhadores rurais no plantio do fumo

A inserção dos agrotóxicos no Brasil ocorre de maneira ordenada e auxiliada através de conjuntos tecnológicos que fundamentaram a industrialização em larga escala. Nessa conjuntura, o propósito referido era o incentivo do progresso no território brasileiro, ou seja, modernizar a agricultura, por inserção da inovação no meio rural, sustentando como base o princípio de crescimento da produção e da produtividade por meio do uso de agrotóxicos (NEVES *et al.*, 2020). Entretanto, não ocorria a observação e avaliação dos riscos sociais que os agrotóxicos ofertavam para o meio ambiente e para a saúde da coletividade humana (NEVES *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, Veiga (2007) ressalta que do ponto de vista histórico, no Brasil a linha de produção agrícola apoiava-se no uso de agrotóxicos com a estimativa

de suprir as dificuldades do processo produtivo. Além disso, a utilização dos agrotóxicos na agricultura do país, instituiu-se como um teste para reter as pragas presentes nas plantações e compensar a carência do solo. Na medida que, almejava-se assim erguer a economia da produtividade rural.

De acordo, com Instituto Nacional do Câncer (INCA), os agrotóxicos compõem a parte de produtos químicos sintéticos e são referenciados para o uso no meio rural e urbano, com a finalidade do domínio de doenças ocasionadas por vetores como: insetos, larvas, fungos e carrapatos, como também, no intuito de controle de vegetação (INCA, 2021).

De acordo, com a Lei Federal n.º 7.802, de 11 julho de 1989, regulamentada através do Decreto n.º 98. 816, no seu artigo 2º, inciso I, estabelece o termo agrotóxicos da seguinte forma:

Os produtos e os componentes de processos físicos, químicos ou biológicos destinados ao uso nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas nativas ou implantadas e de outros ecossistemas e também em ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora e da fauna, a fim de preservá-la da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, bem como substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores do crescimento (OPAS/OMS, 1996).

Em muitos segmentos os agrotóxicos são vistos como fundamentais para assegurar a possibilidade de cultivo dos sistemas produtivos, em decorrência que uma grande parte da cadeia produtiva só visualizar rentabilidade com o uso de produto químico, relacionado como meio de compensar as perdas produtivas e aumentar a produção agrícola em determinadas plantações (VEIGA, 2007).

Ressalta-se, que o uso exacerbado de agrotóxicos nas plantações de fumo tem despertado, cada vez mais, interesse de pesquisadores nessa temática (BEDNARCHUK *et al.*, 2019). Na cultura do fumo, Bonato (2006) exemplifica que o uso dos agrotóxicos mais comuns são os de classe toxicológica I e II. Visto que essas duas classes são de níveis extremamente tóxicos. Logo, Alves (2017) elucida a importância de a classificação tóxica dos agrotóxicos ser bem divulgada, de forma a demonstrar o potencial dos efeitos agudos e a capacidade tóxica que estes detêm.

A manipulação dos agrotóxicos pela população é preocupante, pois muitas vezes estes desconhecem os efeitos tóxicos do produto, como também, as principais causas que este pode provocar em determinadas áreas de plantio e na saúde humana (VEIGA, 2007).

O grupo toxicológico que os agrotóxicos são classificados é explicitado no caderno de atenção básica de saúde do trabalhador e trabalhadora de nº 41, no quadro que especifica a classe toxicológica do agrotóxico com base na Dose Letal (DL50), que é a quantidade de produto necessária matar um adulto e atrás cor da faixa presente no rótulo que deixa clara a toxicidade (BRASIL, 2018).

Quadro 1- Classe toxicológica dos agrotóxicos, segundo a DL 50, a dose capaz de matar um adulto e a cor da faixa no rótulo do produto.

Classe Toxicológica	Classificação	DL 50	Dose capaz de matar um adulto	Cor da faixa no rótulo do produto
I	Extremamente tóxico	<5 mg/kg	1 pitada a algumas gotas	Vermelha
II	Altamente tóxico	5-50 mg/kg	Algumas gotas a 1 colher de chá	Amarela
III	Medianamente tóxico	50-500 mg/kg	1 colher de chá a 2 colheres de sopa	Azul
IV	Pouco tóxico	>500 mg/kg	Acima de 2 colheres de sopa Verde	Verde

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico]. Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – (2018).

A contaminação através dos agrotóxicos é alinhada de diversas maneiras, entre estas, a exposição, a bioacumulação e a absorção. No organismo humano, uma exposição tóxica de grande magnitude de substâncias advindas de agrotóxicos, ocasiona inúmeros sintomas ou sinais intrínsecos. Desse modo, sendo capaz de ocasionar um processo de intoxicação, que pode ser aguda, subcrônica e/ou crônica (TROIAN *et al.*, 2009).

Nessa problemática, as consequências que os agrotóxicos agrupam para a saúde estão mais elucidados nos casos agudos que nos crônicos. Nos efeitos agudos as manifestações de sinais e sintomas são mais evidentes, devido surgir no momento do contato ou após. No entanto, os efeitos crônicos são mais retardados em relação ao tempo para manifestar alterações visíveis, pois podem apresentar-se por um longo período, por exemplo, podem ser observados em semanas, meses ou em anos após o contato (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2016).

A maior parte dos agrotóxicos presente nas plantações fumageiras, contém como grupos químicos organofosforados, carbamatos e piretróides, equivalente a divisão das classes toxicológicas I e II. Por conseguinte, o sistema nervoso é composto por importantes enzimas que regulam o seu funcionamento, porém, os organofosforados e os carbamatos são inseticidas que inibem enzimas, consequentemente causando desregulação no sistema nervoso (TROIAN *et al.*, 2009).

Conforme Troian *et al.*, (2009), os agrotóxicos organofosforados e os carbamatos quando absorvidos no organismo do ser humano, causam diversos sintomas, como:

[...] suor abundante, intensa salivação, lacrimejamento, fraqueza, tontura, dores abdominais e cólicas, visão turva e embaçada. Em casos mais agudos, a vítima pode ter vômitos, dificuldade respiratória, colapso e convulsões (TROIAN *et al.*, 2009, p.8).

É preciso que a população tenha discernimento sobre os malefícios que a exposição aos agrotóxicos pode acarretar (BORTOLOTTI *et al.*, 2020), visto que o manuseio inadequado de agrotóxicos promove o desenvolvimento de várias doenças e ainda podem haver outras doenças que ainda são desconhecidas, por ainda não terem sido correlacionadas ao uso prolongado e a mistura desses químicos.

Todavia, os equipamentos de proteção individual (EPI) são muitas vezes recusados pelos fumicultores, devido muitos admitirem desconfortos com uso, enquanto outros alegam a não confiança da proteção com a utilização do EPI e ao alto custo destes. Dessa forma, expõem suas vidas para possíveis problemas de saúde (ALVES, 2017).

2.4 Manuseio de agrotóxicos e uso de psicotrópicos

A revolução verde nos anos 70, pareceu uma mudança benéfica para a população brasileira, visto que naquele momento foi tido como inovação tecnológica na agricultura (SILVA; SOUZA, 2018). A partir de então, o Brasil alcançou a primeira posição na condição de maior consumidor de agrotóxicos no mundo no período de 2008 (Brasil, 2017; ORTIZ, 2012; REBELO *et al.*, 2010).

Com isso, as ações governamentais como, por exemplo, a vigilância em saúde de populações expostas a Agrotóxicos (VSPEA), buscam realizar intervenções integradas na promoção da saúde, vigilância e fiscalização, precaução de possíveis

agravos e das doenças acarretadas através da intoxicação externa de agrotóxicos (BRASIL, 2017; PEREIRA, 2021).

Morin (2014), avaliou a ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC), em uma amostra de trabalhadores rurais que manuseiam agrotóxicos no município de Três de Maio, região noroeste do Rio Grande do Sul, onde buscou avaliar a ocorrência TMC em 361 indivíduos que utilizava o produto químico, obtendo o resultado de 47,9% trabalhadores apresentarem TMC, similar à De Lima (2014) que em sua tese identificou a prevalência de 23,4 de TMC em trabalhadores (as) rurais que utilizam defensivos agrícolas.

Lima (2015) em sua tese sobre o Perfil sociodemográfico das pessoas que cometeram suicídio no período de 2007 a 2013 em Arapiraca – Alagoas, e a possível exposição aos agrotóxicos, enaltece que devido a população do município de Arapiraca ter uma relação com a cultura do fumo e a intensa utilização de agrotóxicos, condiz assim um alto índice de doenças crônicas como, por exemplo, a depressão. Visto que os trabalhadores rurais que estão expostos a agrotóxicos, são indivíduos vulneráveis ao risco de morte por suicídio, apresentando uma média acima em comparação com a parte da população de Arapiraca que não é afetada com a exposição dos pesticidas.

Segundo, Farias (2012), em sua pesquisa sobre a Caracterização do hemograma e perfil bioquímico sérico de agricultores fumageiros expostos a agrotóxicos na área rural de Arapiraca–AL, elucida 17 grupos químicos de agrotóxicos mais utilizados na cultura do fumo pelos trabalhadores rurais da região, em destaque com valor mais alto de uso pelos agricultores, estão os grupos: piretróide 108 (35,5%), neonicotinóide 80 (26,3%), organofosforado 40 (13,2%), neonicotinóide 80 (26,3%). Nessa perspectiva, o estudo realizado por Inácio (2011), verificou a exposição de defensivos agrícolas, bem como, no processo de trabalho, como na questão ambiental de fumicultores, assim revelou que exposição dos indivíduos ao agrotóxico organofosforados prejudicou a atividade da enzima acetilcolinesterase (AChE).

Alguns estudos relacionam a exposição aos agrotóxicos com sintomas de depressão, Faria et al., (2000), avaliou em seu estudo nos municípios de Antônio Prado e YPÊ no estado do Rio Grande do sul, Brasil, que os trabalhadores rurais dos municípios dispunham de extensas jornadas de trabalho, e manuseava constantemente agrotóxicos, desse modo, estando exposto intensamente ao produto químico, correlacionando a alta prevalência de transtornos psiquiátricos menores

nestes trabalhadores com o manuseio de agrotóxicos. Como também, destacou o uso de medicação psiquiátrica em 18% dos trabalhadores.

2.5 Tipos de psicotrópicos, classes e indicações

A difusão de fármacos como medida terapêutica das desordens psiquiátricas passou a ser utilizada a partir de 1950 (FORTE, 2007). Estes, chamados de drogas psicotrópicas, agem no cérebro por meio dos neurotransmissores, alterando a percepção, emoções e comportamentos (CEBRID, 2003). A ingestão frequente de psicotrópicos pode desenvolver sérios danos à saúde, e quadros de dependência física ou psíquica (SILVA, 2009; QUEMEL, 2021).

As classes de fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central (SNC), são: Neurolépticos; benzodiazepínicos; antidepressivos e estabilizadores de humor (BRASIL, 2013).

Logo, abaixo é destacado cada classe de psicotrópica citada anteriormente:

- **NEUROLÉPTICOS**

Os neurolépticos, também conhecidos como antipsicóticos foram descobertos no período de 1950, e representaram uma considerável contribuição, especialmente, para pacientes psíquicos, pois para estes que viviam em hospícios durante anos, em detrimento do uso da medicação tornaram-se viáveis a alta (BRASIL, 2013).

Os neurolépticos funcionam no bloqueio da propagação da dopamina no cérebro, operam na questão hormonais, efeitos motores e no pensamento (BRASIL, 2013). Os antipsicóticos estão listados com algumas observações de uso no quadro abaixo.

Quadro 2- Classe dos Neurolépticos.

(Continua)

Nome do fármaco	Dose equivalente (mg)	Dose média (mg)	Faixa terapêutica (mg/dia)	Observações
BAIXA POTÊNCIA				
Clorpromazina	100	250 - 600	50 – 1200	Baixa potência; Evitar uso em idosos e pessoas com epilepsia; Sedativa; Risco de hipotensão.

Quadro 2- Classe dos Neurolépticos.

(conclusão)

Levomepromazina	120	100 - 300	25 - 600	Baixa potência; Evitar uso em idosos e pessoas com epilepsia; Muito Sedativa; Risco de hipotensão.
Tioridazina	100	200 - 300	50 - 600	Sedativo; Ganho de peso importante.
ALTA POTÊNCIA				
Flufenazina	1 – 2	5 – 10	2,5 – 20	Média potência.
Haloperidol	2	5	2 – 20	Alta potência; Atentar para os efeitos motores.
Trifluoperazina	5	10-20	5-40	Média potência; Atentar para reações extrapiramidais.
ATÍPICOS				
Risperidona	4 – 6	2 – 8		Pode causar sintomas motores em doses mais elevadas; Sedativa; Poucos efeitos anticolinérgicos; Boa escolha para crianças e idosos.
Olanzapina	10 – 20	5 – 20		Sedativa; Ganho de peso; Alto custo.
Sulpirida	600 – 1000	200 – 1000		Por vezes utilizadas em associação a outros; Atípicos potencializando efeito antipsicótico.
Clozapina	300 – 450	200 – 500		Risco de agranulocitose e convulsões; Muito sedativa. Ganho de peso e sialorréia expressivos; Necessidade de controle; Hematológico (semanalmente, nas 18 primeiras semanas, e mensalmente, após esse período).

Fonte: BRASIL, (2013).

* referente a 100mg de clorpromazina.

● BENZODIAZEPÍNICOS

No Brasil os benzodiazepínicos lideram o uso em relação aos outros países. São os medicamentos psicotrópicos mais procurados pelos usuários nas unidades

básicas de saúde, estes operam ativando o sistema gaba (BRASIL, 2013). O Gaba é um neurotransmissor excitatório, e através do sistema gaba ocorre a inibição do sistema nervoso central (SNC) (CEBRID, 2003, BRASIL, 2013). Este provoca a diminuição no exercício dos neurônios de diversas regiões cerebrais, produzindo os efeitos tranquilizantes, anticonvulsivantes e relaxante muscular (BRASIL, 2013).

No quadro 3, é indicado os principais fármacos da classe dos benzodiazepínicos, comumente utilizados na prática clínica da saúde mental.

Quadro 3- Classe dos Benzodiazepínicos.

Nome do fármaco	Meia - vida (h)	Faixa terapêutica	Faixa terapêutica (mg/dia)	Observações
Diazepam	30-100	2.5-30	10 mg	Perfil ansiolítico/insônia terminal; Em caso de prescrição IM, a absorção é lenta e variável.
Clordiazepóxido	30-100	5-75	25 mg	Perfil ansiolítico/insônia terminal;
Lorazepam	6-20	0.5-6	2 mg	Perfil intermediário; Útil em pacientes com graus leves de insuficiência hepática (por ser eliminado por via renal);
Clonazepam	30-100	0.5-8	0,5-2 mg	Perfil intermediário; Por vezes utilizado no tratamento da epilepsia;
Bromazepam	8-19	1.5-20	3 mg	Perfil indutor do sono;
Alprazolam	6-20	0.5-2,0	0.5-2 mg	Perfil indutor do sono; Útil em transtornos ansiosos, principalmente no transtorno do pânico.
Midazolam	1-5	7.5-30 mg	15 mg	Perfil indutor do sono; Baixo desenvolvimento de tolerância; Prescrição IM útil em agitação.

Fonte: BRASIL, (2013).

● ANTIDEPRESSIVOS

Os antidepressivos são divididos em dois grupos, o primeiro mais antigo, e o segundo atual, são eles: os Tricíclicos (ADT) (satisfatoriamente efetivos, com efeitos

indesejáveis de boca seca, constipação, tranquilizante e vertigem); os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) (usualmente prescritos nos sistema de saúde, este atua no sistema de neurotransmissão, agindo na inibição da recaptação da serotonina) (BRASIL, 2013). No quadro 4, é referenciado as características da classe dos antidepressivos.

Quadro 4- Classe dos Antidepressivos.

ANTIDEPRESSIVOS			
Droga	Dose usual (mg)	Faixa Terapêutica (mg)	Observações
Tricíclicos: Sempre iniciar o tratamento com 25 mg e aumentar 25 mg a cada 2 – 3 dias até atingir nível terapêutico.			
Amitriptilina	150-200	50 – 300	Maior tendência à sedação e cardiotoxicidade; Evitar em idosos; Várias indicações na clínica médica (polineuropatia periférica, dor crônica etc.).
Clomipramina	150-200	50 – 300	Boa indicação também para transtornos de ansiedade; Usualmente doses menores são necessárias no transtorno do pânico e maiores no transtorno obsessivo- compulsivo;
Imipramina	150-200	50 – 300	Observar interações medicamentosas.
INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA			
Citalopram	20	20 – 60	
Escitalopram	10	10 – 30	
Fluoxetina	20	5 – 80	Meia-vida prolongada; Observar interações medicamentosas.
Paroxetina	20	10 – 50	Observar síndrome de retirada.
Sertralina	50 – 150	50 – 200	

Fonte: BRASIL, (2013).

● ESTABILIZADORES DE HUMOR

Os estabilizadores de humor são uma classe, onde seus fármacos são empregados para o tratamento de transtorno bipolar. Devido suas características

conseguir estabilidade do humor dos indivíduos que apresentam quadro de transtorno bipolar (BRASIL, 2013).

No quadro 5, é demonstrado os aspectos da classe dos estabilizadores de humor.

Quadro 5- Classe dos estabilizadores de Humor.

ESTABILIZADORES DE HUMOR		
Nome do Fármaco	Doses Médias	Observações
Carbonato de lítio	900-2100	Iniciar com 300mg, 2 vezes ao dia, sendo possível aumentar no dia seguinte para 300 mg, 3 vezes ao dia, aumentando mais conforme necessidade. Após estabilização de dose oral, é possível utilizar dose total em uma única tomada, de acordo com tolerância; Dosagem sérica: 0,6 a 0,8mEq/l em fase de manutenção; 0,8 a 1,2 mEq/l em fase aguda. Deve ser medida após 5 dias de estabilização da dose oral. Coletar sangue 12 horas após a última tomada;
Carbamazepina	400–1600	Iniciar com 200 mg à noite e aumentar 200 mg a cada 2 dias para evitar efeitos colaterais; Dosagem sérica: 8 - 12 µg/mL; Coletar sangue 12 horas após a última tomada; Induz o próprio metabolismo, diminuindo sua meia-vida com uso crônico. É necessário rever dosagem periodicamente e, por vezes, dividir dose em até 3-4x/dia;
Ácido valproico	750 – 1500	Iniciar com 250mg/dia e aumentar 250mg a cada 3 a 4 dias para evitar efeitos colaterais, divididos em 2 a 3 tomadas diárias; Dosagem sérica: 45 e 125µg/ml; Embora a dose máxima proposta seja 1.800mg/dia, alguns pacientes podem precisar de até 3g/dia para atingir níveis séricos terapêuticos. Não ultrapassar 60mg/kg/dia;

Fonte: BRASIL, (2013).

Maciel *et al.*, (2016) indicou em seus resultados de estudo que pode existir uma correlação em detrimento do uso inapropriado de agrotóxicos, agregado com a falta de utilização de EPI, assim havendo uma sujeição medicamentosa de fármacos psicotrópicos na população da amostra do seu estudo, principalmente os ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos e antidepressivos.

As consequências dos agrotóxicos à saúde humana são interligadas a fatores como as questões químicas, a quantidade de ingestão, a duração da exposição que o indivíduo esteve presente com o produto, e os aspectos da saúde física do indivíduo contaminado. Contudo, devido os trabalhadores rurais dispor de um contato maior com os agroquímicos, são uma classe suscetível a problemas de saúde como, por

exemplo, no sistema respiratório, no sistema digestório, modificações neurológicas, intoxicações, náuseas, cansaço, entre outros (ARAÚJO *et al.*, 2007).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Desenho do estudo, local, período e público alvo

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, retrospectivo, transversal e documental com abordagem quantitativa. Este estudo foi desenvolvido a partir do recorte da pesquisa intitulada “Perfil dos registros clínicos em prontuários de fumicultores em Alagoas”. Os dados obtidos para esta pesquisa foram a partir da sistematização dos registros dos prontuários de fumicultores, usuários de Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Arapiraca Alagoas, atendidos nas unidades rurais de Pau D´arco, Capim, Batingas e Canaã, com área abrangente de cultivo de fumo.

O município de Arapiraca tem uma população rural de 32.525 habitantes, (IBGE, 2017). As comunidades rurais destacadas atendem a 1.467 famílias no povoado Pau D´arco, totalizando 5.077 pessoas; Batingas, que atende a 2.615 famílias, com 8.308 pessoas; Capim, que atende a 1.212 famílias, com 3.603 pessoas; e Canaã, com 1.290 famílias atendidas, em um total de 4.193 pessoas (Arapiraca, 2017).

Figure 1- Representação cartográfica da disposição das regiões usadas para o estudo.



3.2 Amostra

A amostra da pesquisa por conveniência foi subsidiada pelo último levantamento da população das regiões através da equipe dos Programas de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e do Programa Saúde da Família (PSF). Foram analisadas 2115 tabulações Planilha no *Microsoft Office Excel* 2010, de 149 prontuários de fumicultores, que manuseavam agrotóxicos e que faziam uso de psicotrópico(s) das comunidades descritas no período de 2008 a 2013, na cidade de Arapiraca (AL).

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os prontuários incluídos nesta pesquisa foram de trabalhadores rurais que manuseavam agrotóxicos e que utilizavam psicotrópicos.

Foram excluídos os registros ilegíveis dos prontuários, de trabalhadores menores de 18 anos e registros de pré-natal. Como também, os registros de fumicultores que não utilizavam psicotrópicos e manuseavam agrotóxicos.

3.4 Aspectos Éticos

A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas-UFAL Parecer sob o nº 468.827/2013. As normas que regem a pesquisa com seres humanos foram obedecidas, Resolução CNS nº 466/12 e nº 510/16 do Ministério da Saúde.

3.5 Coleta de dados

Os dados foram coletados de prontuários dos fumicultores das regiões de Pau D'arco, Capim, Batingas e Canaã e organizados (Tabela 1).

Tabela 1- Exemplo da tabulação dos dados dos prontuários clínicos dos fumicultores das regiões de Pau D'arco, Capim, Batingas e Canaã.

Número controle	Sexo	DN	Pressão Arterial	Queixa principal	Exame Físico	Diagnóstico médico	Intervenção médica	Diagnóstico de Enfermagem	Medicamento
600	F	03/06/1973	120x80	Dor de cabeça intensa, ansiedade	-	Cefaleia, ansiedade	-	-	Amitriptilina 25 mg

Fonte: Santos (2013).

Os dados extraídos foram reorganizados para possibilitar a análise dos dados. Para a coleta foi utilizada uma tabela com as variáveis de interesse para o estudo (Tabela 2). Assim as variáveis foram organizadas em: número controle (ID); sexo; data e nascimento (DN); pressão arterial diastólica (PA-D); pressão arterial sistólica (PA-S); queixas (QP, QS, QT, QQ); psicotrópicos (P1, P2, P3, P4) e dosagem do psicotrópico (D1, D2, D3, D4).

Tabela 2- Dados sistematizados e organizados dos prontuários clínicos dos fumicultores das regiões de Pau D'arco, Capim, Batingas e Canaã.

NC	SX	ID	PA-D	PA-S	QP	QS	QT	QQ	P1	D1	P2	D2	P3	D3	P4	D4
600	F	40	100	80	Cefaleia	Ansiedade	-	-	Amitriplina	25mg 1x /dia	-	-	-	-	-	-

Fonte: Autor desta pesquisa (2022).

Na análise das variáveis, destacadas na Tabela 2, foi focada nos aspectos de identificação dos registros medicamentosos dos fumicultores e das características da medicação prescrita nos registros. As variáveis utilizadas, foram: número controle (NC); sexo (SX); idade (ID); pressão arterial diastólica (PA-D); pressão arterial sistólica (PA-S); queixas (QP, QS, QT, QQ); psicotrópicos (P1, P2, P3) e dosagem do psicotrópico (D1, D2, D3, D4).

Os registros das queixas relatadas pelos fumicultores (as), foram divididos em quatro seções de coluna da mesma tabela e por uma coluna referente aos sistemas do corpo humano afetados por as queixas o exercício laboral, de acordo, com cada

queixa individualmente de cada paciente. Esse método foi realizado, devido à amostragem dos dados relatarem que o fumicultor dispunha de mais de uma queixa presente nas consultas. Assim, para sistematizar as informações, ocorreu a divisão da sintomatologia, desse modo, foi possível observar cada uma das queixas distintas de cada fumicultor, e mensurar a quantidade de mais de um sintoma em cada consulta.

Na Tabela 4 realizou-se a avaliação quanto às queixas descritas nos prontuários incluídos nesta pesquisa, assim foi possível delimitar quantas queixas foram relatadas, bem como as principais e quais estão relacionadas ao uso de pesticidas pela população estudada e a quantificação das queixas presente nos sistemas o corpo humano. Na tabela 5 foi listado os psicotrópicos consumidos pelos trabalhadores.

A variável fármaco psicotrópico na Tabela 5, corresponde aos psicotrópicos encontrados em todos os registros das consultas dos prontuários que foram sistematizadas no exemplo da Tabela 1, e ordenados no exemplo da Tabela 2, sendo que P1, P2, e P3 são as variáveis do número e da porcentagem desses medicamentos, em vista que é demarcado que a variável P1 exerce a relação do medicamento psicotrópico de primeira escolha. Nas variáveis P2 e P3 é demonstrado a relação de associação de medicamentos psicotrópicos com a variável P1, como também, a linha de escolha destes fármacos.

3.6 Análise Estatística

A Estatística descritiva dos dados obtidos a partir de prontuários foram organizados no programa da *Microsoft Office Excel 2010* e foram submetidos à análise descritiva por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 23.0. Os resultados foram expressos nas tabelas com as variáveis de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 149 prontuários de fumicultores que manuseavam agrotóxicos e usavam psicotrópicos nas comunidades rurais de Arapiraca. Os trabalhadores que faziam uso de psicotrópicos, segundo os registros desta pesquisa, iniciaram o consumo a partir dos 40 anos. As faixas etárias em anos que faziam uso de psicotrópicos e manuseavam agrotóxicos foram de 40 a 49 (56,7%, n=52), de 50 a 59 (43,1%, n=22), de 60 a 69 (9,4%, n=9), de 70 a 79 (25%, n=20), de 80 a 89 (45,2%, n= 46) anos (Tabela 3).

Na população do estudo as mulheres representaram 66,0% (n=98) e os homens 34,0% (n=51) (Tabela 3), desse modo, a maior prevalência de uso de psicotrópicos foi do sexo feminino, corroborando com dados de estudos que as mulheres tem um fundamental papel laboral na cultura do fumo, tendo um contato desde da aplicação de agrotóxicos até as destalações das folhas (SANTOS, 2020; RIQUINHO, 2014). Porém, é observado que as mulheres procuram mais os serviços de atendimentos à saúde e são precisas nos relatos em relação aos detalhes de sintomatologia (RIQUINHO, 2014).

No estudo de Santos (2020) e Almeida (1978), a mão de obra feminina participa do cultivo do fumo em diversas funções, estando presente desde o semear do tabaco até os salões de fumo. Na família, as mulheres são importantes colaboradoras em prover as necessidades financeiras, além de realizar as atividades do lar. A lavoura, comumente oferece atividades remuneradas esporádicas e que não requer formação específica, dessa forma absorve essa mão de obra que recebe remuneração menor que os homens e realiza extensas jornadas de trabalho, mesmo em condições insalubres (FERRARI, 1985).

Tabela 3- Dados demográficos descritos nos prontuários de trabalhadores fumageiros. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2017.

Categoria	n (frequência %)
Gênero	
Feminino	98 (66,0)
Masculino	51 (34,0)
Faixa etária e anos	
40 a 49	52 (56,9)
50 a 59	22 (43,1)
60 a 69	9 (9,4)
70 a 79	20 (25,0)
80 a 89	46 (45,3)

Fonte: Autor desta pesquisa (2022).

A maioria das queixas relatadas (Tabela 4), estão relacionadas a características laborais associadas com o manuseio dos agrotóxicos. Além dos efeitos desses químicos, foram relatadas queixas de saúde mental dos fumicultores (as). Contudo Khan *et al.*, (2019) afirma, em sua revisão sobre uma praga para a saúde mental, que a exposição aos agroquímicos pelos agricultores e o estado de saúde mental podem não ter relação.

De acordo com Santos (2017), o tempo de exposição aos agrotóxicos possibilita o desenvolvimento de transtornos mentais. Fato que pode ser constatado pelos resultados de Faria (2014), através dos dados do seu estudo nos fumicultores na região Sul do Brasil, evidenciando que os agrotóxicos têm uma relação com os transtornos mentais e concluindo que o tempo relacionado à exposição aos pesticidas durante a vida foi primordial para o surgimento destas doenças.

Nessa perspectiva, Campos *et al.*, (2016), avaliou no seu estudo transversal com os agricultores exposto a agrotóxicos de Dom Feliciano no Rio Grande do Sul Brasil, uma apresentou transtornos mentais comuns (23%) e (21%) de depressão autorreferida. Parte dos agricultores que relataram depressão, tinham maior contato com a exposição do pesticida piretróide.

Lopes *et al.*, (2022), verificou em seu estudo sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde humana nos últimos seis anos no Brasil, em 51 estudos científicos, que as classes segundo ação mais utilizadas foram inseticidas, herbicidas e fungicidas. Reafirmando que os agrotóxicos causam danos toxicológicos para a saúde humana.

Koh *et al.*, (2017), evidencia em sua pesquisa que a exposição a pesticidas é um importante fator de risco para depressão de base populacional na Coréia e que a exposição a elevado índice de agrotóxicos provocou manifestações sintomatológicas de depressão na comunidade estudada. Os indivíduos que relataram depressão, também estavam expostos a pesticidas no percentual de 7,2% (n=61).

Segundo Burralli *et al.*, (2020), em sua pesquisa realizada no Brasil com 78 agricultores aplicadores e ajudantes de pesticidas, identificou que a prevalência de sintomatologia de intoxicação aguda e de transtornos mentais entre os trabalhadores, ocorriam em trabalhadores que não faziam uso dos EPIs, que não tinham conhecimento sobre os malefícios dos agrotóxicos e não possuíam capacitações acerca do manejo com os agroquímicos. Os sintomas agudos levantados foram cefaleia, irritação de mucosa, taquicardia e sinais depressivos. No entanto, os trabalhadores que atuavam como ajudantes tiveram um número maior de sintomas,

como cefaleia, dispneia, sibilos, tosse, má digestão, cansaço e sensação de inutilidade.

Observamos em nosso estudo que em relação as queixas primárias (QP), a uma maior frequência de queixas relacionados a possíveis sintomas de intoxicação por agrotóxicos foram a cefaleia (1,3%; n=30), epigastralgia (0,9%; n=20), febre (0,5%; n=10), tontura (0,3%; n= 8), agressividade (0,3%; n=7), diarreia (0,3%; n=6) e vômito (0,2%; n=5). No entanto, a variável (QP) direciona aos sintomas relacionados à saúde mental em destaque para a maior frequência de registros quanto a ansiedade (0,2 %; n=5), tristeza (0,1%; n=4) e nervosismos (0,1%; n=3) (Tabela 4).

No entanto, ao avaliar as queixas secundárias (QS) dos indivíduos incluídos nesta pesquisa, foi demonstrado maior frequência de registros de queixas possivelmente relacionadas a intoxicação por agrotóxicos que foram: epigastralgia (0,5 %; n=5), insônia (4%; n= 0,1%), tontura (0,1%; n=6); e vômito (0,1 %; n= 3). Ao analisar a predominância de sintomas psicológicos nos indivíduos referentes a saúde mental da constante de QS, destacou-se a agressividade (0,1%; n=2); ansiedade (0,1%; n=2); nervosismo (0,1%, n=2), tremores (0,1%; n=2); e tristeza (0%; n=1) (Tabela 4).

Em sequência, na variável de queixas terciária (QT), foi observado que houve uma alta frequência de possíveis sintomas de intoxicação de agrotóxicos, os maiores valores foram cefaleia (0,1%; n=5), epigastralgia (0,1%; n=3), insônia (0,1%; n=2), tontura (0,1%; n=3). Em vista, as relativas queixas proeminentes à saúde mental dos indivíduos na constante QT, foram: ansiedade (0,1%; n=3), tristeza (0,1%; n=2) e medo (0,1%, n=2). Quanto às queixas quaternárias, as mais prevalentes foram: Cefaleia (0,1%, n=5) epigastralgia (0,1%; n=2). De modo, que as queixas de manifestações na área da saúde mental, foram: Angustia (0,1%; n=2), tristeza (0,1%; n=2) (Tabela 4).

Em contraste com a Tabela 4, constatou-se em nosso estudo na variável dos sistemas uma maior prevalência de queixas relacionadas ao sistema nervoso, esquelético e muscular. Assim, é mensurável diante desta análise a correlação do surgimento das queixas presente nas consultas dos fumicultores (as) que manuseiam agroquímicos com o seu exercício laboral.

A avaliação dos registros presente na Tabela 1 e sistematizados para Tabela 2, demonstraram que os dados colhidos não tinham um alinhamento nas consultas e nos registros das queixas (Tabela 4), devido às informações presentes sobre a

sintomatologia referida pelos fumicultores (as) que eram incompletas nos registros, com poucas informações detalhadas. Também foi observado que as consultas, em diversos momentos, foram realizadas apenas em função da prescrição dos psicotrópicos, ou para a associação/troca do psicofármaco (Tabela 5).

Tabela 4- Distribuição das queixas dos trabalhadores fumageiros expostos a ambiente com manipulação de agrotóxicos. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2022.

		(Continua)							
Sistemas	Queixas Gerais	PQ		QS		QS		QQ	
		N	%	N	%	N	%	N	%
SISTEMA NERVOSO	Agressividade	7	0,3	2	0,1	0	0	0	0
	Ansiedade	5	0,2	2	0,1	3	0,1	0	0
	Angústia	0	0	0	0	0	0	2	0,1
	Desmaio								
	Dificuldades em lidar com conflitos familiares	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dor de ouvido	2	0	1	0	0	0	0	0
	Indisposição	2	0	0	0	0	0	0	0
	Insônia	4	0,2	4	0,1	2	0,1	0	0
	Medo	0	0	0	0	2	0,1	0	0
	Nervosismo	2	0,1	2	0,1	0	0	0	0
	Sonolência	0	0	1	0	0	0	0	0
	Tremores	1	0	2	0,1	0	0	0	0
Tristeza	4	0,1	1	0	2	0,1	2	0,1	
SISTEMA VISUAL	Dor no olho	3	0,1	1	0	3	0,1	0	0
SISTEMA ENDÓCRINO	Dor na garganta	2	0,0	0	0	0	0	0	0
	Eczema seborreico	0	0	1	0	0	0	0	0
SISTEMA CARDIOVASCULAR	Palpitações	2	0,1	0	0	0	0	0	0
SISTEMA RESPIRATÓRIO	Gripe	0	0	0	0	0	0	2	0,1
	Tosse	8	0,3	1	0	0	0	1	0

Fonte: Autor desta pesquisa (2022).

Tabela 4- Distribuição das queixas dos trabalhadores fumageiros expostos a ambiente com manipulação de agrotóxicos. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2022.

		(continuação)							
	Coriza	5	0,2	1	0	0	0	0	0
SISTEMA DIGESTIVO	Azia								
	Constipação								
	Diarreia	6	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor abdominal	11	0,5	1	0	0	0	0	0
	Falta de apetite	1	0	0	0	0	0	1	0
	Náusea	1	0	0	0	0	0	0	0
	Enjôo	1	0	0	0	0	0	0	0
	Obesidade	0	0	1	0	0	0	0	0
	Perda de peso	1	0	0	0	0	0	0	0
	Vômito	5	0,1	3	0	0	0	0	0
	SISTEMA MUSCULAR E SISTEMA ESQUELÉTICO	Astenia	3	0,1	0	0	0	0	0
Cãibras		0	0	1	0	0	0	0	0
Dormência em membros superiores		0	0	2	0	0	0	1	0
Dor na região cervical		0	0	1	0	0	0	0	0
Dor no braço direito		0	0	0	0	1	0	0	0
Dor na região sacral		0	0	0	0	1	0	0	0
Dor em hálux direito		1	0	0	0	0	0	0	0
Dor em membros inferiores		3	0,1	1	0	0	0	0	0
Dor lombar		20	0,9	1	0	0	0	0	0
Dor na região cervical		0	0	1	0	0	0	0	0
Dor no braço direito		0	0	0	0	1	0	0	0
Dor na região sacral		0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: Autor desta pesquisa (2022).

Tabela 4- Distribuição das queixas dos trabalhadores fumageiros expostos a ambiente com manipulação de agrotóxicos. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2022. (conclusão)

	Dor na coluna	7	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor na flexão de punho	0	0	1	0	0	0	0	0
	Dor nas articulações	12	0,6	0	0	0	0	0	0
	Dor no joelho	7	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor no ombro	6	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor no pescoço	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dor no tornozelo	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dor nos ossos	5	0,2	1	0	0	0	0	0
	Dor no ombro	6	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor no pescoço	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dor no tornozelo	1	0	0	0	0	0	0	0
	Fraqueza	4	0,2	0	0	0	0	0	0
	Mialgia	5	0,2	0	0	0	0	0	0
SISTEMA URINÁRIO	Disúria	4	0,1	6	0,2	0	0	0	0
	Incontinência urinária	1	0	0	0	0	0	0	0
SISTEMA CIRCULATORIO	Hipertensão	1	0	0	0	0	0	0	0
SISTEMA IMUNOLÓGICO	Febre	10	0,5	3	0,1	0	0	0	0
SISTEMA REPRODUTOR	Leucorréia vaginal	1	0	0	0	2	0,1	0	0
	Prurido	7	0,3	1	0	0	0	0	0
	Rinorreia	1	0,3	0	0	0	0	0	0
	Fogachos	1	0	0	0	0	0	0	0
PELE	Manchas na pele	5	0,2	0	0	1	0	0	0
	TOTAL	249	100,0	65	100,0	30	100,0	9	100,0

Fonte: Autor desta pesquisa (2022).

Nota: um indivíduo pode ter apresentado mais de uma queixa no momento das consultas.

Conforme ilustrado na Tabela 5, na avaliação quanto ao tipo de classe de uso de psicotrópicos registrados nos prontuários, foi analisada as classes presente de neurolépticos, benzodiazepínicos, antidepressivos e estabilizadores de humor. Os registros de psicotrópicos de primeira escolha em maior escala presente na amostra

na variável P1, foram: Clonazepam (34,2%; n=750), Amitriptilina (18,9%, n=406); e Diazepam (11%; n=237). Contudo, foi constatado que estes medicamentos citados estavam presentes em maior quantidade também na variável de medicamentos psicotrópicos de segunda escolha ou associados a P2, sendo somente com valores menores. Na variável de registro P3 foi observado uma quantidade inferior de registro de psicotrópicos, em destaque os medicamentos mais registrados, foram: Clonazepam (2,1%; n=44), amitriptilina (1,9%, n=40), clorpromazina (1,2%; n=29) (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição dos registros dos psicotrópicos encontrados nos prontuários de trabalhadores fumageiros expostos a ambiente com manipulação de agrotóxicos. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2022.
(Continua)

Variáveis		P1		P2		P3	
Classe Terapêutica	Psicotrópicos Gerais	N	%	N	%	N	%
Antidepressivo	Amitriptilina	406	18,9	88	4,1	40	1,9
	Clomipramina	1	0	5	0,2	0	0
	Efexor	3	0,1	0	0	0	0
	Exodus	25	1,2	0	0	0	0
	Flouxetina	37	1,6	32	1,5	0	0
Benzodiazepínico	Bromazepam	17	0,8	0	0	0	0
	Clonazepam	750	34,2	244	11,4	44	2,1
	Clordiazepóxido	26	1,2	0	0	0	0
	Clordiazepóxido	26	1,2	0	0	0	0
	Diazepam	237	11	35	1,6	0	0
Neurolépticos	Clorpromazina	41	1,9	35	1,6	29	1,2
	Haloperidol	60	2,7	42	1,9	4	0,2
	Levomepromazina	47	2,2	23	1,1	0	0
	Neuleptil	4	0,2	2	0,1	0	0
	Nortriptilina	15	0,7	0	0	0	0

Fonte: Autor desta pesquisa (2022).

		(conclusão)					
	Risperidona	16	0,7	0	0	0	0
Estabilizadores do Humor	Carbamazepina	123	5,7	68	3,1	0	0
	TOTAL	2040	100,0	598	100,0	91	100,0

Fonte: Autor desta pesquisa (2022).

Nota: Um indivíduo pode usar mais de psicotrópico

De acordo, com Araújo (2016), no Brasil, os agrotóxicos têm conduzido uma sequência de problemas em relação ao meio ambiente e a saúde humana. Contudo, baseado em vários fatores, desde a vinculação dos processos de trabalho, a toxicologia dos produtos desenvolvidos com os agrotóxicos, a fragilidade da fiscalização da vigilância da saúde, como também, a carência do uso inadequado dos EPI, que conduzem os agricultores a condições de suscetibilidade para o desenvolvimento de problemas de saúde com o manuseio destas substâncias.

De acordo com nosso estudo houve um alto índice de registros de medicamentos psicotrópicos (Tabela 5) encontrados nos registros dos prontuários por agricultores fumageiros expostos ao contato direto com agrotóxicos. Essa evidência revela o teor de danos que estes produtos químicos implicam para saúde humana com seus aspectos toxicológicos.

Silva (2011), corrobora em seu trabalho sobre o Perfil ocupacional e exposição a agrotóxico e nicotina de trabalhadores da área rural de Arapiraca – AL envolvidos no cultivo do tabaco, que ao analisar o nível de exposição no preparo dos agrotóxicos pelos trabalhadores rurais, 56,5% dos trabalhadores não utilizava paramentação quando manipulava agrotóxicos. No que tange aos indivíduos que se protegiam com algum equipamento de proteção, somente 29,6% usavam. Foi também identificado nos dados de caracterização de exposição ocupacional que 79% dos agricultores fumageiros tinham contato com manipulação e aplicação de agrotóxico diretamente.

Segundo os resultados sobre psicotrópicos (Tabela 5) a propagação destas medicações nas consultas com os pacientes fumicultores eram recorrentes, mesmo que apresentassem queixas físicas e mentais subjetivas. As prescrições se mantinham mesmo para aqueles que não continham nenhuma queixa presente nos registros. Segundo Morin (2016), em seu estudo sobre transtornos mentais comuns em agricultores, relação com agrotóxicos, sintomas físicos e doenças preexistentes, o relato de sintomas físicos e emocionais era mais elevada nos indivíduos com

transtorno mental. Também traz resultados sobre os sintomas físicos e emocionais que foram: tontura, boca seca, cefaleia, irritação nos olhos, náuseas, agitação, insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração. Esses achados demonstram ser este um o problema de saúde pública que precisa ser solucionado na prática clínica.

Faria et al., (2000), no estudo realizado nos municípios Antônio Prado e Ipê no estado do Rio Grande do sul, Brasil, que uma parcela dos trabalhadores rurais manuseava agroquímicos em um período de mais de 10 anos, sendo que 22% utilizava o mesmo a mais de 20 anos. Desta forma, expõe um predomínio de transtornos mentais menores (TMM) na população dos municípios, constatando uma margem de 41% em Antônio Prado e 32% em Ipê de (TMM), salientando uso de medicamentos psiquiátricos em 18% da amostra do estudo.

As classes de psicotrópicos encontrados nos resultados deste estudo, foram: estabilizadores de humor, antidepressivos, benzodiazepínicos e neurolépticos, dessa forma, ao analisar a interrelação destas foi visível a associação que ocorre no uso de mais de um psicotrópico por indivíduo (Tabela 5). De modo, que ao analisar os medicamentos presente em todas as variáveis de registros P1, P2 e P3, os que apresentaram maior porcentagem de registros mais frequentes foram: Amitriptilina (24,9%, n=534) e clonazepam (47,7%; n=1038).

Maciel *et al.*, (2016), na sua análise do uso de agrotóxico, associado ao uso demasiado e medicamentos psicotrópicos pelos moradores de Venda Nova, Teresópolis- RJ, revelou que há mais de 20 anos 26,92% usam fármacos psicotrópicos, e que somente 3,85% utilizam a menos de 1 ano, sendo que 23,07% entre 1 a 5 anos, 19,23% está entre 6 a 10 anos de uso, e 19,23% entre 11 e 20 anos.

Os medicamentos psicotrópicos utilizados pelos trabalhadores (ras) que manuseiam agrotóxicos, estão elucidados nos resultados do estudo, estando presentes neste: Ansiolíticos, em conformidade alguns trabalhadores (ras) fazem uso concomitante de ansiolítico e antidepressivo, estabilizadores de humor, antidepressivos, fenobarbital e antipsicóticos.

De acordo com Silva (2011), o município de Arapiraca é um produtor relevante de fumo na conjuntura nacional, como também, faz o uso abundante de agrotóxicos. Oliveira (2020), elucida que a utilização excessiva de agroquímicos pelos agricultores de Arapiraca compromete a saúde desses indivíduos. Em nosso estudo, é elucidado que o uso de psicotrópicos por fumicultores de Arapiraca tem possível inter-relação ao tempo de manuseio com agrotóxicos, uma vez, que a toxicidade provocada, por

meio, da exposição dos agroquímicos traz danos à saúde física e mental dos indivíduos, isto decorre do contato direto de manipulação. Além disso, a falta de informação dos agricultores sobre as consequências dos pesticidas é um dos problemas para contaminação e intoxicações recorrentes.

A quantidade de registros de psicotrópicos resultante é um dos aspectos que geram no estudo o questionamento das orientações e das prescrições realizadas nas consultas, pois a sintomatologia apresentada nos registros (Tabela 4), demonstrou que há interligação entre as queixas referenciadas, os sintomas e sinais de intoxicação por agrotóxicos. Contudo, foi observado que os psicotrópicos eram prescritos diversas vezes, pois as queixas eram subjetivas e algumas destas relacionadas à esfera da saúde mental, e provavelmente todas não estavam associadas ao uso de agrotóxicos pelos trabalhadores.

Configura-se, dessa maneira, que os fumicultores arapiraquenses sofrem com malefícios em sua saúde com o manuseio dos agrotóxicos, devido a precarização laboral do seu trabalho nas lavouras de fumo. Associado a isso não pode ser desconsiderada a existência de contaminação ambiental nessas áreas pelo uso destes químicos, podendo refletir no surgimento de sinais e sintomas característicos de transtornos mentais.

Mediante, os dados aqui identificados foram possíveis perceber que as queixas e o registro dos psicotrópicos presentes nos prontuários e sistematizado tem relação com os agricultores da região de Arapiraca na exposição por agrotóxicos nas lavouras do fumo. Segundo, De Oliveira (2020), em seu estudo demonstra que a falta de uso de EPIs e a não aceitação destes, é uma demanda dos agricultores de Arapiraca, devido a relação da carga de desconforto dos equipamentos no uso dos trabalhos agrícolas com os pesticidas e o alto custo destes equipamentos, bem como sua manutenção.

5 CONCLUSÃO

A escassez de diagnósticos de saúde mental alinhados às prescrições de psicotrópicos e a falta de avaliação de saúde, demonstrou a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde na área de saúde mental, de forma a atender a essa população específica. Dessa maneira, é constatado que a escuta ativa é um dos vínculos mais efetivos para as consultas nas unidades básicas.

A precarização laboral nas lavouras de fumo é uma questão de saúde pública e requer medidas/estratégias eficazes para reduzir os danos à saúde dos trabalhadores rurais. Dessa forma, é preciso fiscalizações e ações no âmbito da saúde, trocas de conhecimentos e discussões sobre as consequências dos agrotóxicos.

As atividades em educação em saúde são para os profissionais da esfera da saúde uma ferramenta fundamental para conduzir aprendizagens, aprimorar e transmitir conteúdo para qualquer público. Desse modo, em função deste estudo ações relacionadas a educação sobre os malefícios da exposição e do manuseio com agroquímicos são extremamente necessários.

As dificuldades que limitaram o estudo, decorreram da ausência de registros contidas nas tabulações dos prontuários no quesito da anamnese nos pontos de exame físico, diagnósticos de saúde mental, avaliação clínica, avaliação medicamentosa. Em consonância, o aumento da prescrições de psicotrópicos e as associações desses fármacos a outros, demonstraram a falta de profissionais capacitados e capazes de oferece uma escuta qualificada para os pacientes.

É imprescindível que o uso de psicotrópicos por fumicultores tenha monitoramento adequado e que os diagnósticos e as prescrições medicamentosas sejam bem descritas nos prontuários, bem como se hánexo-causal com os sintomas e a vida laboral, visto que a não realização dessa prática clínica pode trazer consequências irreversíveis para os trabalhadores rurais.

A enfermagem, neste contexto, possui papel fundamental para a farmacovigilância nesta população, em especial, uma vez que esta é centrada na sistematização dos cuidados. Diante do estudo impulsionam-se possíveis sugestões para estudos futuros realizarem monitoramento e acompanhamento da evolução dos casos e os fatores relacionados a ações terapêuticas no padrão de uso de psicotrópicos pelos fumicultores.

REFERÊNCIAS

- ALOIZOU, A. M., SIOKAS, V., VOGIATZI, C., PERISTERI, E., DOCEA, A., PETRAKIS, D.; DARDIOTIS, E. Pesticides, cognitive functions and dementia: **A review. Toxicology Letters**, 2020.u
- ALMEIDA, Maria Zélia Galvão de. **Em Arapiraca o trabalho canta: Um estudo sobre as músicas e a poesia das destaladeiras de fumo de Arapiraca**. 1979. 282 f. Dissertação (Mestrado em Letras). USP/FFLCH. São Paulo/SP. Disponível em: <https://caph.fflch.usp.br/node/6789>. Acesso em: 23 dez. 2021.
- ALVES, Michelli Fortunato. **O uso de agrotóxicos na fumicultura no município de braço do norte - santa catarina**. 2017. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Florianópolis. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2014/05/Michelli-Fortunato-Alves-13401266.pdf>. Acesso em: 19 Fev. 2022.
- AMBROSINI, Melissa Bueno; WITT, Regina Rigatto. As intoxicações por agrotóxicos no meio rural e a atuação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 5, 2000.
- AMORIM, João Paulo Carvalho. **Contabilidade rural: um estudo acerca da sua utilização como instrumento de controle na produção do fumo na cidade de Arapiraca -AL**. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Unidade Santana do Ipanema, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2018.
- ARAÚJO, Alberto José de, et al. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.115-130, jan-mar. 2007.
- ARAÚJO, Isabelle Maria Mendes de; OLIVEIRA, Ângelo Giuseppe Roncalli da Costa. Agronegócio e agrotóxicos: impactos à saúde dos trabalhadores agrícolas no nordeste brasileiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 117-129, 2016.
- BASTOS-RAMOS, Tereza Pompílio; SANTANA, Vilma Sousa; FERRITE, Sílvia. Estratégia Saúde da Família e notificações de acidentes de trabalho, Brasil, 2007-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 641-650, 2015.
- BRASIL. CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. Perturbadores alucinógenos sintéticos. Livreto Informativo sobre drogas psicotrópicas. Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo. OBID. [S.l.] 2010. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wpcontent/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-DrogasPsicotr%C3%B3picas.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Diretrizes nacionais para a vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos / Ministério da Saúde,

Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – **Brasília: Ministério da Saúde**. 28 p. : il. 2017.

BONATO, A. A fumicultura no Brasil e a Convenção Quadro. **Curitiba: DESER**, 2006.

BORTOLOTTI, Caroline Cardozo et al. Exposição a agrotóxicos: estudo de base populacional em zona rural do sul do Brasil. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, 2020.

BERDNACHUK, Carla Adriana. Diversificação em áreas cultivadas com tabaco e a territorialização da indústria fumageira: o caso do cultivo de tabaco orgânico no município de Canoinhas/SC. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2857>. Acesso em: 14 fev. 2021.

BURALLI, R. J.; RIBEIRO H.; IGLESIAS V., MUÑOZ-QUEZADA M. T.; LEÃO R. S.; MARQUES R. C.; ALMEIDA M. M. C.; GUIMARÕES J. R. D. Occupational exposure to pesticides and health symptoms among family farmers in Brazil. **Rev Saude Publica**. 2020.

CASARA, M.; DALLABRIDA, P. Vidas tragadas: os danos sociais da produção de fumo no Brasil. In: **Vidas tragadas: os danos sociais da produção de fumo no Brasil**. 2019. 180 p. São Paulo. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1049978/vidas_tragadas.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**. São Paulo: Unifesp, 2003.

CONEGLIAN, Ariady Lucia de Andrade et al. Transtornos mentais e o uso de agrotóxicos em município do oeste do Paraná: um estudo transversal. 2020.

SILVA, Valéria dos Santos Pinto et al. Exposure to pesticides and mental disorders in a rural population of Southern Brazil. **Neurotoxicology**, v. 56, p. 7-16, 2016.

MORAES, Lucas Gabriel da Silva; GOMES, Ana Carolina de Souza; MORAES, Celeste Regiane da Silva. O uso de agrotóxicos e a saúde do trabalhador rural no Brasil. ARIGÓ- **Revista do Grupo PET e Acadêmico de Geografia da Ufac**, v. 1, n. 01, p. 53-61, 2018.

OLIVEIRA, Moisés Calu. Controvérsias sobre a cultura do fumo em Arapiraca/AL. 2014.

LIMA, Paulo Junior Paz De. Avaliação da qualidade de vida e transtornos mentais comuns de residentes em áreas rurais. 2014. 241 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000944566>. Acesso em: 2 Jan. 2022.

SANTOS, Alã Y. Pinheiro; SOUZA, Ademária Aparecida. **Análise de séries temporais**: o caso do setor de fumicultura do município de arapiraca-al.2019.

SANTOS, Francisca Thamiris; OLIVEIRA, Leandro Antonio. A crise da cultura do fumo e as alternativas socioeconômicas com a introdução de novas culturas no município de Arapiraca-AL. 2014.

DUTRA, Éder Jardel; HILSINGER, Roni. A Cadeia produtiva do tabaco na região Sul do Brasil: aspectos quantitativos e qualitativos. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 17-33, 2013.

FARIAS, Karol Fireman de. Caracterização do hemograma e perfil bioquímico sérico de agricultores fumageiros expostos a agrotóxicos na área rural de Arapiraca – AL. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

FARIA, Neice Müller Xavier et al. Processo de produção rural e saúde na serra gaúcha: um estudo descritivo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 115-128, 2000.

FARIA, N. M. X., FASSA, A. G., MEUCCI, R. D. et al. Occupational exposure to pesticides, nicotine and minor psychiatric disorders among tobacco farmers in southern Brazil. **Neurotoxicology**, 45, 347-354. (2014).

FERRARI, Onorina Fátima. A organização espacial do Agreste e do Sertão alagoano: a redefinição dos centros urbanos. 1985. 162 p. (datilografado). Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985.

FORTE, E. B. Perfil de Consumo dos Medicamentos Psicotrópicos de Caucaia. (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: Escola de Saúde Pública; 2017.

LOPES, Ferreira M; MALESKI, A. L. A.; BALAN, Lima L.; BERNANDO, J. T.G; HIPOLITO, L. M.; Seni, Silva A. C.; BATISTA, Filho J.; FALCAO, M. A. P.; LIMA, C. Impact of Pesticides on Human Health in the Last Six Years in Brazil. **Int J Environ Res Public Health**. 2022.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. (2021). Exposição no trabalho e no ambiente: agrotóxicos. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos>. Acesso em: 12 jan. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População 2017. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em: 04 de Jan. 2022.

KHAN N., KENNEDY A., COTTON J., BRUMBY S. A Pest to Mental Health? Exploring the Link between Exposure to Agrichemicals in Farmers and Mental Health. **Int J Environ Res Public Health**. 2019.

KOH S.B.; Kim T.H.; MIN S.; LEE K.; KANG D.R.; CHOI J.R. Exposure to pesticide as a risk factor for depression: A population-based longitudinal study in Korea. *Neurotoxicology*. 2017.

KENICKE, Giordano Palla et al. Aspectos geográficos da organização dos sistemas de produção: a experiência dos fumicultores do Alto Vale do Rio Tijucas. 2018.

LIMA, Ana Lúcia Alves. **Perfil sociodemográfico das pessoas que cometeram suicídio no período de 2007 a 2013 em Arapiraca, Alagoas, e a possível exposição aos agrotóxicos**. 2015. 97 f. Dissertação de Mestrado. (Curso de Mestrado em Educação para a Saúde) - Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/3202>.

MACIEL, Gabriel Cordeiro et al. análise do uso de agrotóxico pelos moradores de venda nova, no município de teresópolis-rj, associado ao uso demasiado de medicamentos psicotrópicos. **Revista da jopic**, v. 1, n. 1, 2016.

Manual de vigilância da saúde de populações expostas a agrotóxicos Brasília, OPAS/OMS Representação do Brasil. 1996. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro2.pdf>. Acesso em: 16 Jan. 2022.

MORIN, Pamela Vione; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. Transtornos mentais comuns em trabalhadores rurais que utilizam agrotóxicos: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, p. 553-5, 2016.

NARDI, Jean-Baptiste. **A história do fumo brasileiro**. Abifumo, 1985.

NEVES, Pedro Dias Mangolini et al. Intoxicação por agrotóxicos agrícolas no estado de Goiás, Brasil, de 2005-2015: análise dos registros nos sistemas oficiais de informação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2743-2754, 2020.

OLIVEIRA, Arleusson Ricarte de et al. A Atenção Primária à Saúde no contexto rural: visão de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

OLIVEIRA, José Lourenço de et al. Da crise do setor fumageiro à diversificação produtiva em Arapiraca/Al: o projeto cinturão verde. 2007.

ORTIZ, F. Um terço dos alimentos consumidos pelos brasileiros está contaminado por agrotóxicos. 2018.

PANDOLFO, Graziela Castro. **O assalariamento e a parceria na agricultura familiar produtora de tabaco**. 2020. 202 f. Tese. (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/216061>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PEREIRA, Farida Conceição et al. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 18, n. 206, p. 2-13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/BEPA182/article/view/34677>. Acesso em: 18 jan. 2021.

QUEMEL, Gleicy Kelly China et al. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/30182>. Acesso em: 18 jan. 2021.

REBELO, R. M. et al. **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-Produtos agrotóxicos e afins comercializados em 2009 no Brasil: uma abordagem ambiental**. Brasília: IBAMA, 2010.

RENK, Arlene; WINCKLER, Silvana. Os paradoxos do agronegócio fumageiro entre os pequenos agricultores no oeste de Santa Catarina. **Revista História: debates e tendências**, v. 20, n. 2, p. 88-94, 2020. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Os-paradoxos-do-agroneg%C3%B3cio-fumageiro-entre-os-no-Renk-Winckler/7daa32b496da68ca461472eccb0def61c5e6ce98>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ROMÃO, S. R. L.; IRMÃO, J. M.; LIRA, R. M. A. O. **A cidade do futuro: agenda 21 Arapiraca**. Maceió: Ideário Comunicação e Cultura, 2008. 171 p.

SANTOS, Eliane de Souza; DEPONTI, Cidonea Machado. A produção de tabaco no Brasil: um estudo com base na teoria da localização e do crescimento regional de Douglass North. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 153-167, 2021. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/1896>. Acesso em: 20 Jan. 2022.

SANTOS, Daniel Alves dos. Arapiraca no estado de Alagoas : história, discurso e (arte)fatos na invenção da terra do fumo – (1950-1990). 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14054>. Acesso em: 20 Jan. 2022.

ANTOS, Poliane Camila Lima dos. Arapiraca e sua expressão enquanto cidade média no contexto regional alagoano. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5093>. Acesso em: 20 Jan. 2022.

SINDITABACO. **Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco**. 2019. Disponível em: <https://www.sinditabaco.com.br/>. Acesso em: 07 dez. 2022.

SILVA, Letícia Pereira da. **Análise do perfil sociodemográfico, ocupacional e a exposição à doença da folha verde do tabaco de fumicultores em diferentes**

etapas do processamento do fumo. 2019. 37 p. (Monografia / Curso de Bacharelado em Farmácia) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

SILVA, Francisca Maria Nunes da. **Perfil ocupacional e exposição a agrotóxico e nicotina de trabalhadores da área rural de Arapiraca – AL envolvidos no cultivo do tabaco.** 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5576>. Acesso em: 15 Dez. 2021.

SILVA, D. M. C. **Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba.** 2009. (Monografia) - Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, 2009.

SCOTTI, Ederson Florencio; SACCON, Higor Coelho. A modelagem matemática e o ensino da matemática: uma aplicação no cultivo do tabaco. 2020. n ° 97. (Monografia / Curso de Graduação em Matemática) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/ SC ,2020.

SOUZA, Maria Isabel; TEIXEIRA, Keuler Hissa. Dinâmica demográfica e desenvolvimento territorial na região fumageira alagoana: evidências para Arapiraca, Alagoas. **Geosul**, v. 35, n. 74, p. 290-307, 2020.

VEIGA, Marcelo Motta. Agrotóxicos: eficiência econômica e injustiça socioambiental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 145-152, 2007.

VIEIRA, Flávia Bosquê Alves; VIEIRA, Robert Paulo Oliveira; SÁ, Eduardo Costa. Importância do enfermeiro do trabalho na promoção e prevenção de saúde frente às intoxicações por agrotóxicos em trabalhadores rurais. **Saúde Ética & Justiça**, v. 23, n. 2, p. 63-69, 2018.

TROIAN, Alessandra et al. O uso de agrotóxicos na produção de fumo: algumas percepções de agricultores da comunidade Cândido Brum, no município de Arvorezinha (RS). 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Eichler/publication/237591679_O_uso_de_agrotoxicos_na_producao_de_fumo_alguas_percepcoes_de_agricultores_da_comunidade_Candido_Brum_no_municipio_de_Arvorezinha_RS/links/543867ce0cf2d6698bde426/O-uso-de-agrotoxicos-na-producao-de-fumo-alguas-percepcoes-de-agricultores-da-comunidade-Candido-Brum-no-municipio-de-Arvorezinha-RS.pdf. Acesso em: 11 Dez. 2021.

OLIVEIRA, Arleusson Ricarte de et al. A Atenção Primária à Saúde no contexto rural: visão de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/SjnTdGKKdDnLsh8CzNVB8nM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 Dez. 2021.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Caracterização dos prontuários de trabalhadores fumageiros expostos a agrotóxicos do agreste alagoano

Pesquisador: KAROL FIREMAN DE FARIAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20522813.8.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer:

468.827 **Data da**

Relatoria: 19/11/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo transversal do tipo exploratório descritivo, sobre uma problemática vinculada ao tabaco que só há pouco tem sido vista com outros olhos pelos pesquisadores no país, que é aquela relacionada à intoxicação decorrente do manuseio da folha do tabaco e dos agrotóxicos, com consequentes agravos à saúde do agricultor, muitas vezes irreversíveis. Os pesquisadores consideram, assim, relevante, responder à pergunta de pesquisa: "Quais as características dos prontuários dos trabalhadores fumageiros expostos a agrotóxicos do município de Arapiraca-AL?".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar os prontuários dos trabalhadores fumageiros expostos a agrotóxicos do município de ArapiracaAL.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os autores mencionam que "Não há riscos diretos para os participantes, considerando que serão levantadas informações sobre o estado de saúde dos mesmos, a partir de seus prontuários", entretanto, segundo a Resolução 466/2012, mesmo que os riscos sejam mínimos eles devem ser descritos no protocolo e no TCLE.

○ **Continuação do Parecer: 468.827**

Os autores asseveram que "De forma geral, no final do estudo, será possível propor junto a Secretaria de Saúde do município de Arapiraca propostas para inclusão no planejamento de ações, medidas de intervenção nesse processo de modo a proporcionar melhor qualidade de vida para os agricultores. Além disso, esse projeto irá beneficiar a comunidade científica em si, de modo a embasá-la para proporcionar um maior apoio aos agricultores e tentar melhorar a comunicação dos mesmos com a equipe, que tal estudo contribua para melhorar o vínculo entre a comunidade e universidade".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto que pode oferecer informações sobre o tema estudado, abrindo possibilidades para intervenções de prevenção na população fumageira quanto aos agravos relacionados ao manuseio das folhas de fumo como atividade profissional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os autores propõem dispensa do TCLE baseados no fato de que "O estudo utilizará somente dados secundários, obtidos a partir do estudo de material já coletado e da revisão de prontuários com as informações referentes aos pacientes, sendo que em nenhum momento haverá contato direto com os participantes. Em muitos dos casos, os pacientes já foram a óbito, existindo ainda dificuldade na localização dos pacientes vivos, pois os mesmos não frequentam regularmente as unidades básicas de saúde. Os pacientes foram atendidos há muito tempo e o endereço e telefone podem não ser os mesmos".

Recomendações:

Concordo com a dispensa do TCLE. Os demais termos foram devidamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

- **Continuação do Parecer: 468.827**

MACEIO, 26 de Novembro de 2013

**Assinador por:
Deise Juliana Francisco
(Coordenador)**